

Anais da 64ª Reunião Anual da SBPC – São Luís, MA – Julho/2012

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANTÍTESE QUE SE ARRASTA

Por Celi Nelza Zulke Taffarel – Professora Dra. Titular FAGED/UFBA
Márcia Morschbacher – Doutoranda em Educação FAGED/UFBA

RESUMO

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte chamou para si a responsabilidade de intensificar o debate sobre a formação profissional em Educação Física. Colocou como desafio a delimitação da antítese sobre a formação na busca de uma nova síntese. Nesse sentido, o presente texto trata da formação do profissional de Educação Física, criticando as atuais diretrizes curriculares, a divisão na formação e a atuação do Sistema CONFED/CREF, explicando as raízes históricas que determinam esta situação e reconhecendo tendências reacionárias e revolucionárias nesse processo. Apresenta, como contraponto, uma hipótese de diretrizes curriculares e arrazoado científico que sustenta a proposição da formação em um curso unificado de licenciatura plena, de caráter ampliado. Para criticar as diretrizes curriculares atuais, partimos: a) do sentido da crítica ao modo de produção capitalista que está levando a humanidade à degeneração, destruição; b) do marco regulatório previsto na Constituição Federal, enquanto marco referencial da lei maior que rege as relações no modo de produção capitalista; c) do projeto histórico para orientar o debate acadêmico, a formulação das pesquisas e a formação e atuação de professores de Educação Física e; d) da realidade atual dentro da qual se insere a disputa de projetos de formação do professor de Educação Física. De um lado, a tendência conservadora de formação dividida em dois cursos (projeto sustentado pelo Sistema CONFED/CREF) e, de outro, a proposta revolucionária de formação unificada, em um curso de graduação - licenciatura plena de caráter ampliado (projeto reivindicado pelo Movimento Estudantil de Educação Física). Estamos em um período histórico de transição para outro modo de produção, visto que o capitalismo está levando a humanidade à destruição. Isto exige refletirmos sobre a formação de professores tendo em vista um modo de produção a ser superado e outro em construção. Considerando que as leis são determinadas pela base material da produção da vida e que o capital tem lançado mão de reordenamentos para a garantia da sua sobrevivência, identificamos que a atual legislação que regula a formação de professores de Educação Física medeia o processo de desqualificação dessa formação, dividindo-a, fragilizando-a pelo esvaziamento teórico, pelo rebaixamento no desenvolvimento de funções psicológicas superiores e pela negação ou unilateralidade dos conteúdos. A legislação mais atual que incide na formação de professores é de 2001 e 2002 e a referente à graduação em Educação Física é de 2004 - Resolução CNE/CES n. 07/2004. A atuação profissional do professor de Educação Física passou a ser delimitada por esta resolução que demarcou o campo de atuação do bacharel - que só pode atuar em áreas não escolares - e do licenciado - que pode atuar na área escolar e nas outras áreas que a titulação do bacharel, segundo a resolução, permite atuar. O projeto de formação sustentado pelo Sistema CONFED/CREF enfatiza que o licenciado só pode atuar na escola e que o Bacharel pode atuar nos demais campos da Educação Física e; postula a subsunção da formação e dos trabalhadores ao (precário) mercado de trabalho. As posições do Conselho vêm gerando lacunas na formação (a negação do conhecimento) e na atuação profissional (a negação de postos de trabalho).

Para a apresentação de uma proposta superadora para a formação dos professores de Educação Física, sustentamos como necessidade vital a referência ao **projeto histórico**, eixo em torno do qual devem se definir as orientações pedagógicas. Tratamos aqui da formação humana e da formação de professores de Educação Física na perspectiva do projeto histórico comunista, superador das exauridas e destrutivas relações capitalistas. Outro elemento vital a considerar é a **realidade** atual de degeneração e decomposição do modo de produção capitalista. A “realidade atual” como conceito fundamental para o trato com o conhecimento, deve ser compreendida como referência política, decorrente do projeto histórico que origina o projeto político-pedagógico. Com essa base delimitada, apresentamos o arrazoado científico que sustenta a proposição de diretrizes curriculares e de trato com conteúdos do currículo para formar professores de Educação Física. Diretrizes para um curso único na perspectiva da formação omnilateral, tendo como referência o projeto histórico superador ao atual modo de produção capitalista. Trato com o conhecimento no currículo, em especial a prática do ensino e o estágio supervisionado obrigatório, através de ciclos e sistemas de complexos, materializando-se a tese da articulação do conhecimento no currículo, tendo como eixo articulador do conhecimento o trabalho pedagógico com base na cultura corporal. A argumentação aqui presente resulta dos debates e iniciativas adotadas na FACED/UFBA para alterar o currículo de formação de professores de Educação Física. É imperiosa a compreensão da Teoria do Conhecimento materialista histórica dialética que caracteriza a formação e ação profissional/acadêmica na Educação Física, como, também, a necessidade do trato com o conhecimento reconhecido como conhecimentos clássicos cientificamente tratados nos currículos, originários das Ciências Biológicas/Saúde, das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas e da Natureza, da Filosofia e das Artes. Propomos como **MATRIZ CIENTÍFICA** a lógica materialista dialética da história: a história do ser humano, sua relação com a natureza, com os demais seres humanos e consigo mesmo. Tal proposta assegura-se quando da colocação da primeira pergunta ontológica para compreensão do ser humano - como nos tornamos seres humanos e como se dá o conhecimento? Compreendemos que a Educação Física se caracteriza historicamente pelo trabalho pedagógico da docência, tratando da cultura corporal. O trabalho pedagógico é, portanto, a **IDENTIDADE PROFISSIONAL** do professor de Educação Física e isto pode ser verificado quando identificamos seu sentido, significados, finalidades, meios e métodos de sua ação profissional ao longo da história. Caracteriza-se, também, por ser um campo de conhecimento que se estrutura a partir das práticas históricas, socialmente produzidas, cientificamente estudadas e investigadas e criativamente ensinadas de geração a geração. A consolidação desta identidade para o exercício profissional requer: a) Sólida formação teórica de base interdisciplinar; b) Unidade entre teoria/prática; c) Gestão democrática; d) Compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação da sociedade de classes; e) Trabalho como princípio educativo - eixo norteador da formação omnilateral; f) Formação continuada; g) Avaliação permanente de responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político pedagógico da instituição, abarcando a avaliação da aprendizagem, do docente, dos programas e projetos, da instituição. A intenção é consolidar uma consistente base teórica, fazendo-o a partir da Teoria do Conhecimento, que possibilita a construção do conhecimento a partir da categoria da prática, permitindo a organização do conhecimento em ciclos: da constatação de dados a realidade, às sistematizações, generalizações, ampliações e aprofundamentos. Para consolidar uma base teórica, a prática deve ser o eixo articulador do conhecimento no currículo, tendo a história como matriz científica. Para garantir a unidade nacional em torno de uma consistente formação acadêmica assumimos a idéia da **base comum nacional**, que deverá permitir o domínio

do conhecimento e seus meios de produção e que permita relações e ações transformadoras na realidade, tendo no horizonte um projeto histórico de superação do modo do capital organizar a vida. O curso denomina-se Licenciatura Plena em Educação Física, de caráter Ampliado, entendendo-se aqui como licenciado o que está apto a exercer a docência em diferentes campos de atuação profissional - educação, saúde, lazer, políticas públicas, treino de alto rendimento -, a produzir conhecimentos científicos considerando como objeto de estudo a cultura corporal e gerenciar e administrar, no sistema público e privado, a área de conhecimento e de atuação profissional relacionada à cultura corporal. A cultura corporal é entendida como um campo de estudo e ação profissional multidisciplinar, cuja finalidade é possibilitar a todos o acesso aos meios de sua produção e construção e ao acumulado histórico. Nesta perspectiva, a formação em Educação Física deve privilegiar: a) A cultura científica de base nas ciências humanas, da terra, exatas, sociais e biológicas e nas artes; b) O desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores, a capacidade teórica, que se desenvolve na inter-relação e internalização de signos culturalmente desenvolvidos e historicamente acumulados; c) A capacidade para analisar criticamente o real e agir para transformar, tendo como horizonte a superação das relações do modo de produção capitalista; d) O domínio dos meios de produção como de conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos das atividades humana e profissional, adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade; e) A atitude científica sobre os resultados de pesquisa para a adequação e o aprimoramento das ações humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos e de formação sociocultural planejado; f) A compreensão e o domínio do processo de ação profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição e com base no emergente da área e nas suas relações com o contexto da subsunção do trabalho ao capital; g) A resolução de problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas; h) A consideração crítica das características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional; i) A sistematização e socialização da reflexão sobre a prática profissional; j) A compreensão e as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais do campo da cultura corporal e esportiva; k) A demonstração da capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a sua transitoriedade; l) O uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação para ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional; m) A demonstração de sentido de cooperação, autodeterminação, auto-organização, solidariedade na relação com as pessoas; n) A capacidade de argumentação de modo a justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional com a construção do projeto histórico para além do capital, bem como balizar sua ação profissional à luz da crítica às teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins. Ao desenvolver o conhecimento científico em conjunto pelo coletivo incidir na formação global reconhecida nos sujeitos, nos interessa: a capacidade de teorização - superação dos pseudoconceitos aos conceitos científicos, das representações ao real concreto, da alienação à desalienação; a organização do trabalho pedagógico - na prática pedagógica, no trato com o conhecimento, nos objetivos-avaliação; o sistema axiológico - atitudes, valores, representações perante a realidade complexa e contraditória; a compreensão e utilização dos processos de produção do conhecimento científico e no acesso coletivo dos produtos das relações de produção do conhecimento alterando-se significativamente a organização

do trabalho; a compreensão política das relações de poder e da força que adquire o conhecimento em dadas relações de produção - força produtiva, ideológica e política. À guisa de conclusão, compreendemos que determinadas condições objetivas estão colocadas para avançarmos na luta contra a divisão na formação do professor de Educação Física. Sintonizados com a luta de resistência travada neste momento histórico contra o modo de vida capitalista, consideramos de grande importância reconhecer que a possibilidade está posta. Este reconhecimento nos permitirá orientar a atividade prática e a realização de planificações concretas de curto, médio e longo prazo. Temos possibilidade sim de alterar os rumos da história e de romper os nós que foram amarrados pela construção de consensos que estão sendo desfeitos pela luta de classes. A realidade concreta evidencia que os embates são enormes no plano científico, acadêmico e político; que as propostas de unificação são minoritárias, mas que o processo está em curso e não pode ser dado como acabado. Necessita, sim, a precisão nos rumos, nas tendências para que se dê com precisão o combate ao reacionarismo na formação do professor de Educação Física no Brasil. Neste sentido, nos aliamos às posições de resistência e defendemos a tese da necessidade da formação unificada em um único curso de Graduação: Licenciatura Plena de Caráter Ampliado que deverá ser complementado com cursos de pós-graduação que aprofundarão a consistente base teórica, a consciência de classe, a formação política e a autodeterminação revolucionária dos professores de Educação Física.

Endereço Profissional: LEPEL/FACED/UFBA - Av. Reitor Miguel Calmon, S/N, Vale do Canela. Salvador/Bahia. CEP 40.110-100. E-mail: taffarel@ufba.br